



Ensino Fundamental **Geografia**

SUMÁRIO

1. A GEOGRAFIA.....	01
2.A REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA.....	02
3. MOVIMENTOS DA TERRA.....	03
4. ZONAS TÉRMICAS DA TERRA.....	04
5. ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO.....	05
6. FUSOS HORÁRIOS.....	07
7. OCEANOS E CONTINENTES.....	07
8. A ESTRUTURA DA TERRA.....	08
9. OS GRANDES BIOMAS E OS ECOSSISTEMAS BRASILEIROS.....	10
10. FONTES DE ENERGIA.....	11
11. A QUESTÃO AMBIENTAL.....	13
12. DESENVOLVIMENTO.....	14
13. BRASIL.....	15
14. CONCEITOS BÁSICOS SOBRE POPULAÇÃO.....	16
15. IMIGRAÇÕES.....	19
16. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA.....	20
17. A PECUÁRIA NO BRASIL.....	21
18. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO.....	21
19. A GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA.....	22
20. INDICADORES SOCIECONÔMICOS.....	24

Material organizado pelo grupo de professores do NEEJA Vicente Scherer.



A GEOGRAFIA

“Conhecer geografia é como entrar em uma casa enorme, cheia de mistérios e segredos. É como iniciar uma viagem sem destino e aos poucos ir desvendando esse mundo que nos cerca. A geografia estuda o espaço em que o homem vive; conhecê-la significa desvendar a Terra- a enorme casa em que moramos. É como viver as emoções de uma expedição desbravadora, de uma cruzada.”

A geografia estuda o espaço onde vivem os homens, preocupa-se em saber como as sociedades se organizam, qual a sua relação com a natureza e quais as transformações que impõem ao espaço.

Ao estudar o espaço geográfico, examinam-se elementos físicos e humanos, isto é, criados ou transformados pelos homens de acordo com seus interesses e necessidades.

1.1 A GEOGRAFIA MODERNA

A partir do século XVI, com a formação das novas colônias e com o impulso do comércio colonial, os países europeus passaram a substituir as expedições exploradoras por expedições científicas. Cientistas, naturalistas, geógrafos e botânicos passaram a fazer parte das viagens. Buscavam explicações integradas do mundo e se preocupavam com a questão do espaço e com a Geografia Social, buscando a relação entre a humanidade e o meio ambiente.

Assim, a Geografia abandonou o papel puramente descritivo e passou a explicar fenômenos e suas inter-relações, tornando-a uma CIÊNCIA.

1.2 O SÉCULO XX E A GEOGRAFIA ATUAL

O mundo se modificou durante o século XX. O desenvolvimento de ideias, as duas grandes guerras mundiais, o surgimento dos países socialistas, o confronto entre países socialistas e capitalistas e a revolução tecnológica foram algumas dessas mudanças.

Hoje a Geografia se propõe muito mais do que somente descrever paisagens e passa por um processo de renovação. Ela estuda o espaço e as relações que nela ocorrem, sendo, portanto, um canal de reflexão para uma ação transformadora, objetivando a construção da cidadania.

Preocupa-se hoje em não mais descrever o que o espaço contém, mas como ele chegou a tal configuração, resultado das relações sociais e consequentemente um produto histórico, influenciado por questões de ordem política, econômica, social e cultural.

2. REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

A cartografia corresponde a um conjunto de técnicas cuja finalidade é a elaboração de mapas.

Mapa é um desenho que retrata, isto é, que reproduz de maneira reduzida as imagens dos elementos que existem nas paisagens.

2.1 TIPOS DE REPRESENTAÇÃO

Globo- representação cartográfica sobre uma superfície esférica, em escala pequena dos aspectos naturais e artificiais de uma figura planetária, com finalidade cultural e ilustrativa.

O globo representa de forma mais fiel a forma da Terra, o qual tem a forma de um geóide, por ser uma esfera achatada nos polos e por ser abalada na linha do Equador.



2.1.1 NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA (MAPAS)

Cartografia é a ciência que, graficamente, representa uma área geográfica. Transfere uma superfície esférica (partes do planeta Terra) para um plano (planisfério).

Os principais **Elementos de um Mapa** são:

- Título – Delimita o espaço geográfico. Exemplo: Brasil Político, Climas do RS.
- Legenda – Também chamada convenções. São os símbolos, a linguagem visual dos mapas. Exemplo: Num mapa físico, cada tipo de clima é representado por uma cor.
- Orientação – Indicação de pelo menos um ponto cardinal ou a representação da rosa dos ventos. Em todos os mapas, independentemente de sua posição teremos para cima o Norte, para baixo o Sul, para a direita o Leste e para a esquerda o Oeste.



• Escala – Relação numérica entre o representado e o real. Exemplo: cada 1 cm pode representar 100 km. É a relação existente entre as dimensões que figuram no mapa e as distâncias proporcionais encontradas nos espaços geográficos.

Por outro lado, os **Tipos de Mapas** são:

- Mapa Político – Mostra a divisão política de um continente (dividido em países); de um país (dividido em estados); de um estado (dividido em municípios) ou outras situações.
- Mapa Físico – Mostra aspectos da natureza como o clima, vegetação, hidrografia, relevo.
- Mapa Econômico - Mostra a distribuição de aspectos como: produção industrial, produção agropecuária, extrativismo, etc.
- Mapa Demográfico – Mostra a distribuição ou estrutura da população de uma determinada área. Existem também mapas temáticos, turísticos, regionais, etc. cujo título vai identificá-los.

Existem também mapas temáticos, turísticos, regionais, etc. cujo título vai identificá-los.



MAPA POLÍTICO DO BRASIL

MAPA FÍSICO DO BRASIL

3. MOVIMENTOS DA TERRA

A Terra tem dois movimentos principais:

Rotação: É o movimento que a Terra realiza em torno de si mesma ou de um eixo imaginário que passa pelos polos no sentido contrário ao movimento horário, ou seja, do Oeste para o Leste. A duração desse movimento é de 24 horas, ou, mais precisamente 23 horas, 56 minutos e 4 segundos.

Apesar disso e da própria sucessão dos dias e das noites, temos a impressão, no entanto, de que, a Terra está parada e que o Sol está girando ao redor dela. Na realidade, porém, a Terra está em movimento e girando sobre si mesma diante do Sol, o que possibilita a ocorrência dos dias e das noites.

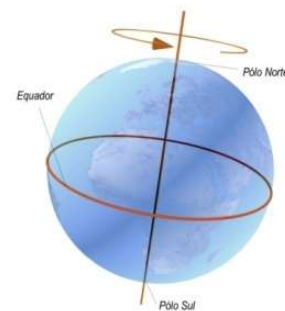
As consequências da rotação terrestre são:

- A sucessão dos dias e das noites e a consequente influência na organização da vida o dia-a-dia das pessoas;
- Ela interfere na circulação atmosférica e no movimento das correntes marítimas;
- O achatamento dos polos e a dilatação da região equatorial;
- Com base na rotação terrestre foram criadas às horas e os fusos horários;

Translação: É o movimento que a Terra (bem como os demais planetas) executa ao redor do Sol. A trajetória (caminho) percorrida chama-se **órbita** e tem forma ligeiramente oval, ou seja, elíptica. Quando o planeta se encontra mais próximo ao Sol (periélio) e quando a Terra estiver mais distante do Sol (afélio).

Principais consequências do movimento de translação:

- Estações do ano (primavera, verão, outono e inverno);





- Desigualdade de iluminação entre o dia e a noite nos hemisférios Norte e Sul;
- Grande dia e grande noite polar;
- Solstícios e equinócios.



4. ZONAS TÉRMICAS DA TERRA

As diversas posições da Terra no espaço, em relação ao Sol, fazem surgir zonas de características peculiares, bastante importantes no contexto meteorológico. Vejamos as principais latitudes terrestres:

Zona Tropical: corresponde à área compreendida entre os Trópicos de Câncer e Capricórnio. Meteorologicamente, a região tropical é a principal área de “exportação” de umidade para as demais regiões da Terra, responsável, portanto, pelo equilíbrio térmico das regiões mais frias.

Zona Temperada: corresponde à área compreendida entre o paralelo 30 e o Círculo Polar (Ártico ou Antártico). É uma região climaticamente bem definida, de nítidas estações do ano, embora o verão não seja tão quente quanto o subtropical.

Zona Polar: corresponde à área situada acima do Círculo Polar, onde as temperaturas são, geralmente, muito baixas. É uma região de clima eminentemente oposto ao tropical. É, também, a região onde existe a maior diferença entre a duração dos dias e das noites. No verão, não escurece; no inverno, os raios solares praticamente não aparecem, surgindo somente um leve clarão no horizonte, nas áreas próximas ao paralelo 66. Na parte central, bem no pólo, a longa noite de inverno dura seis meses.



5. ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Para se localizar um ponto qualquer do globo terrestre deve-se dominar duas noções. São elas: Rosa dos Ventos e Coordenadas geográficas.

5.1 ROSA DOS VENTOS

A Rosa dos Ventos é uma figura onde aparecem todos os pontos de orientação denominados: cardeais, colaterais e subcolaterais. Observe a gravura abaixo.





5.1.1 PONTOS CARDEAIS

Como o próprio nome diz: são pontos e significam pontos principais ou pontos de referência. Através deles é possível localizar qualquer lugar sobre a superfície da Terra, são eles: o Norte e o Sul que apontam na direção dos pólos terrestre; o Leste e o Oeste que apontam para o lado do nascer e do por do Sol, cruzando a linha Norte-Sul, como mostra a figura acima.

CAUIDADO, o Leste e o Oeste não apontam sempre para o ponto onde o Sol nasce ou se põe e sim para o lado do nascente ou lado do poente. Durante o ano, o Sol nasce em pontos diferentes do lado do nascente e se põe em pontos diferentes do poente. Por isso, não podemos dizer que o Sol nasce sempre a Leste e se põe sempre a Oeste. Dependendo da época do ano a diferença, entre o nascente (ponto onde o Sol nasceu) e o Leste verdadeiro, é grande.

5.1.2 A ORIENTAÇÃO POR MEIO DO SOL E DA LUA

Diferente do que normalmente se pensa o Sol não nasce no ponto cardeal leste. O Sol nasce do lado leste de onde estamos. O mesmo acontece para o poente, o Sol não se põe no ponto cardeal oeste, mas sim do lado oeste de onde estamos.

Para orientar-se, estenda o braço direito na direção em que o Sol nasce no horizonte. Esse lado corresponde ao leste (L), ou este (E). A partir desse ponto você determina os demais: seu braço esquerdo aponta para o oeste (O), à sua frente está o norte (N) e, às suas costas, o sul (S).

Não é só o Sol que trás informações sobre orientação. À noite também é possível determinar os pontos cardeais com certa precisão para se orientar corretamente. Na verdade, os navegadores preferem orientar-se através das estrelas pois, não é possível encontrar corretamente os pontos cardeais através do Sol quando estamos num barco ou navio balançando em alto mar.

Os habitantes do hemisfério norte da Terra que inclui a América do Norte, América Central, Europa, Ásia e a parte norte da África podem observar no céu, durante a noite, uma estrela, chamada Polaris, que nunca sai do lugar. Essa estrela não nasce de um lado e nem se põe do outro. Isso acontece porque ela está bem na direção do eixo da Terra, como se o eixo de giro da Terra estivesse apoiado sobre ela. Então para encontrar o ponto cardeal norte, à noite, basta encontrar essa estrela e com isso todos os outros pontos ficam fáceis, pois ficando de frente para ela estaremos de frente para o norte, atrás teremos o sul, à direita o leste e à esquerda o oeste.

A orientação pelo Sol

Com base na observação dos astros, especialmente do Sol, os seres humanos criaram pontos de orientação, como norte, sul, leste e oeste.

Se estendermos o braço direito para o **leste**, o braço esquerdo estendido apontará o **oeste**. À frente, estará o **norte**, também chamado **setentrional** ou **boreal**, e às costas, o **sul**, também conhecido por **meridional** ou **austral**.

É importante ressaltar que a orientação pelos astros sempre se dá de forma aproximada e somente com o céu não coberto por nuvens.

5.1.3 A ORIENTAÇÃO ATRAVÉS DO GPS

O Sistema de Posicionamento Global (GPS) é um sistema de navegação baseado em satélite, composto de uma rede de 24 satélites colocada em órbita pelo Departamento Norte-Americano de Defesa.

O GPS foi originalmente planejado para aplicações militares, mas nos anos oitenta, o governo fez o sistema disponível para uso civil. GPS trabalha em qualquer condição de tempo, em qualquer lugar do mundo, 24 horas por dia, e não é cobrada nenhuma taxa para se usar o GPS.

5.2 COORDENADAS GEOGRÁFICAS

Coordenadas Geográficas são um conjunto de linhas imaginárias que servem para localizarmos um ponto ou um acidente geográfico na superfície terrestre. Essas linhas imaginárias são constituídas pelos paralelos e meridianos:

- **Paralelos** são linhas imaginárias traçadas paralelamente ao Equador. Existem 180 paralelos, sendo 90 ao norte e mais 90 ao sul do Equador (círculo máximo = 0°). São identificados pela sua localização em graus a partir do Equador e cada um deles

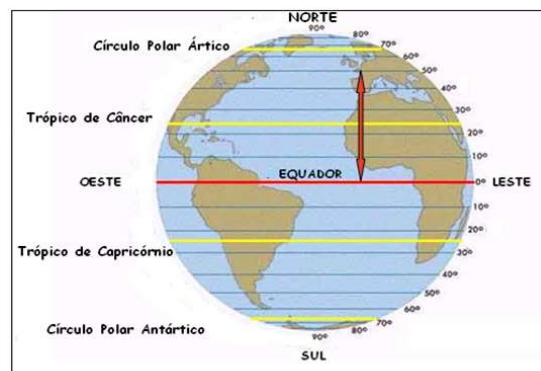


Figura 1- Paralelos principais.

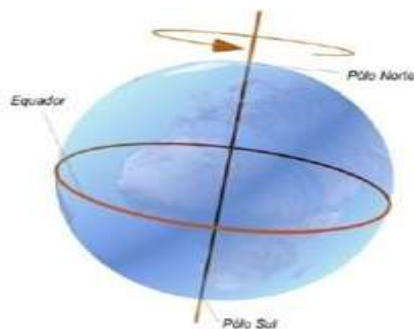


equivale a 1° (um grau). Apenas quatro possuem nomes especiais: Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio, Círculo Polar Ártico e Círculo Polar Antártico.

- **Latitude** é a distância medida (arco de meridiano), em graus, de um ponto qualquer da superfície terrestre ao Equador, variando de 0° a 90°, tanto para norte como para o sul.

- **Meridianos** são semicírculos imaginários traçados sobre a Terra de pólo a pólo. O meridiano principal é o de Greenwich (subúrbio de Londres), que divide a Terra em dois hemisférios: Ocidental e Oriental. A ele associamos o 0° da contagem das longitudes. Existem 360 meridianos, 180° a leste e 180° a oeste de Greenwich, que é o meridiano de 0° ou de origem (cada meridiano corresponde a 1°).

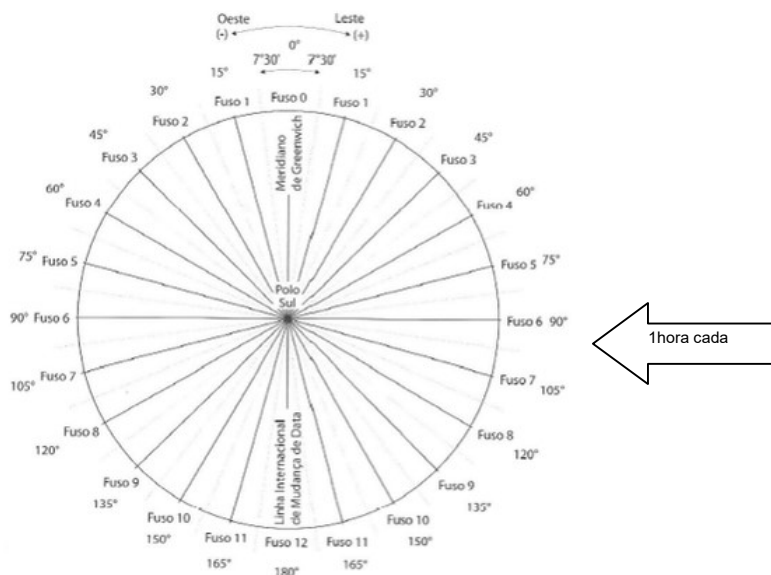
- **Longitude** é a distância medida, em graus, de um ponto qualquer da superfície terrestre ao Meridiano de Greenwich. Varia de 0° a 180° graus tanto para o leste como para o oeste de Greenwich.



6. FUSOS HORÁRIOS

Como visto no tópico “3”, uma das consequências do movimento de rotação terrestre é o surgimento das horas, assim como dos fusos horários.

Para que se possa compreender a noção de fusos horários, deve-se ter em mente que o globo terrestre possui um total de 360° graus, como também cada dia no planeta Terra contempla 24 horas. A partir da divisão da totalidade dos graus terrestres pelo número de horas diárias (360° dividido por 24), obtém-se o resultado de 15° graus por hora. Logo, um fuso horário, que representa cada faixa de terra existente entre duas linhas limitadoras (meridianos), corresponde, geralmente, a 15° graus e, conseqüentemente, a uma hora.



O movimento de rotação, que origina os fusos horários, ocorre do lado Oeste para Leste (sentido anti-horário). Por essa razão, a hora aumenta uma hora para Leste (direita) e diminui para Oeste (esquerda).

6.1 LINHA INTERNACIONAL DE DATA

Também chamada de **Linha Internacional de Mudança de Data** ou apenas **Linha de Data**, é uma linha imaginária na superfície terrestre oposta ao meridiano de Greenwich, mas não coincide exatamente com Meridiano 180°.



7. OCEANOS E CONTINENTES

Continente é um conjunto de países delimitados por oceanos ou fronteiras naturais, como, por exemplo, uma cordilheira de montanhas. O planeta Terra apresenta seis continentes: América, Europa, Ásia, África, Oceania, Antártica.

Os três grandes oceanos são denominados Pacífico, Atlântico e Índico. Observe suas localizações no mapa abaixo:



O continente Americano é constituído pela América do Norte, América Central e América do Sul. Considerando a etnia, origem história e linguística, a América também pode ser dividida em América Anglo-saxônica (países Canadá e EUA) e América Latina (países México, América Central e América do Sul, incluído o Brasil).

A Europa é separada da Ásia por uma cadeia de montanhas (Montes Urais). Esse grande bloco terrestre também é conhecido como Eurásia, mas são classificados como continentes distintos por apresentarem origem história e socioeconômica distintas.

O continente Africano é formado por muitos países, como: Senegal, Angola, Moçambique. A Oceania é constituída pelos países da Austrália e Nova Zelândia.

A Antártida é o continente gelado e que está localizado no polo sul do globo. Conforme acordo internacional firmado por países que reclamavam a posse por esse território, ficou estabelecido, em 01 de dezembro de 1959, que essa área se destina à exploração científica em regime de cooperação internacional. Pesquisas como: medir o rompimento da camada de ozônio ou o derretimento das calotas polares para avaliação do efeito estufa e do aquecimento global são feitas por cientista de muitos países, inclusive, pelo Brasil, o qual possui uma base de estudo nesse território.

8. A ESTRUTURA DA TERRA

Em seu processo de formação, a Terra registrou altíssimas temperaturas. Por causa disso nosso planeta fundiu-se e houve uma acomodação desigual de seus componentes.

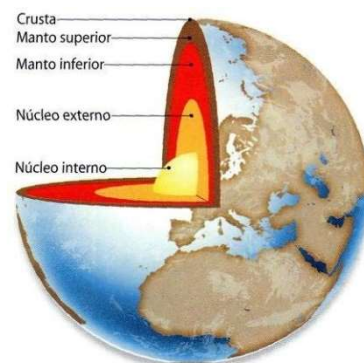
Os materiais mais pesados afundaram e formaram o núcleo, os mais leves ficaram próximos da superfície.

Assim a Terra é formada por diferentes camadas:

- **Crusta** – É a camada mais superficial da Terra, medindo, até 100 km de profundidade. Na superfície, terrestre encontra-se a Placa oceânica e a Placa Continental. Entre 70 a 100 km de profundidade encontra-se o Manto Litosférico, que é formada por placas rígidas e móveis que deslizam e são as Placas Tectônicas. A Crusta e o Manto Litosférico é que compõe a Litosfera.

- **Manto** – Camada intermediária formada pelo Manto Superior e Manto Inferior, tendo uma profundidade de 100 a 2890 km.

- **Núcleo** – É a parte mais profunda da Terra formada de níquel e ferro, podendo atingir até 6378 km de profundidade.





8.1 DINÂMICA INTERNA E EXTERNA DO RELEVO:

O modelado da superfície terrestre apresenta formas muito diferentes umas das outras, pois todas as áreas do globo estão sujeitas, ao mesmo tempo e com intensidades variáveis, à ação constante de diversos agentes formadores do relevo.

8.1.1 - FORMAS DO RELEVO

As formas de relevo mais conhecidas são: montanhas, planaltos, depressões e planícies.

- **Planícies** – São áreas de relevo suave, planas e de baixa altitude (de 0 a 300m de altitude). Nelas a deposição de sedimentos é maior que a erosão.
- **Planaltos** – Apresentam em geral, topografia ondulada e altitudes superiores a 300 metros. Sua principal característica é ser uma área em fase atual de erosão.
- **Depressões** – Normalmente apresentam uma topografia mais suave que a dos planaltos. Elas têm como característica principal o fato de apresentarem uma assimetria, ou seja, uma leve inclinação para um dos lados e altitudes baixas, que variam entre 100 e 500 metros.
- **Montanhas** – Apresentam topografia ondulada com escarpas ou encostas íngremes e picos elevados alternados com vales profundos. Conforme sua altitude e configuração podem ser chamadas de colina, serra ou cordilheira. Observe na imagem abaixo:



8.1.2 AGENTES INTERNOS DO RELEVO

Os agentes internos são as forças do interior da Terra como o vulcanismo, o tectonismo e os abalos sísmicos:

- **Vulcanismo** – Chamamos de vulcanismo os fatos e fenômenos relacionados com as atividades vulcânicas, através dos quais o magma do interior da Terra chega à superfície. A manifestação típica do vulcanismo é o cone vulcânico e o amontoado de pó, cinzas e lavas formados pelas erupções, exalando gás de enxofre (altamente tóxico).

As paisagens da Terra foram muitas vezes modificadas pela fúria dos vulcões, e muitas populações ainda vivem com a ameaça dos vulcões que estão em atividade. Por outro lado, regiões que sofreram vulcanismo em tempos remotos, possuem solos férteis formados pela decomposição de rochas vulcânicas, como é o caso dos planaltos de São Paulo e Paraná.

- **Tectonismo** – Compreendem todos os movimentos que deslocam e deformam as rochas que constituem a crosta terrestre.

- **Abalos sísmicos ou terremotos** – Uma das manifestações mais temidas e destruidoras dos movimentos da crosta terrestre são os terremotos ou abalos sísmicos. São causados pela ruptura das rochas provocadas por acomodações geológicas de camadas internas da crosta ou pela movimentação das placas tectônicas, que produzem ondas vibratórias que se espalham em várias direções.

O ponto onde o terremoto se origina recebe o nome de centro ou foco. O ponto da superfície terrestre situado diretamente acima do centro é o epicentro, onde o terremoto é sentido com maior intensidade.

O aparelho usado para medir a intensidade de um terremoto é o sismógrafo, que segue a escala

- **Richter** – uma escala com dez graus de intensidade, cada um indicando uma intensidade maior que a anterior. Quanto mais próximo de 10, maior a intensidade.



8.1.3 - AGENTES EXTERNOS DE RELEVO

O trabalho dos agentes internos do relevo, é complementado ou modificado pela ação dos agentes externos que desgastam, destroem ou constroem as formas do relevo, modelando a superfície da Terra. A ação desses agentes externos é denominada erosão.

O trabalho de erosão compreende três etapas: o desgaste, o transporte e a deposição (acumulação) dos materiais que formam a crosta terrestre.

Os principais agentes erosivos são: águas (chuvas, enxurradas, gelo, rios, mares e oceanos), o vento e o próprio homem agindo sobre o meio natural.

- **Erosão Pluvial** – É provocada pelas chuvas, sendo um dos agentes erosivos mais ativos, ao cair, contínua ou intensamente sobre uma área, pode abrir desde pequenos buracos até enormes rachaduras no solo. Causa também desgaste no solo, arrastando parte dos materiais que compõem.
- **Erosão Fluvial** – É causada pela ação das águas dos rios e das torrentes sobre a superfície terrestre. Esse trabalho compreende o escavamento do leito, o transporte ou a deposição de sedimentos.
- **Erosão Eólica** – O vento é um poderoso agente erosivo que atua principalmente nos desertos e nas praias, atuando pela destruição e acumulação, isto é, levando partículas de um local para outro.

9. OS GRANDES BIOMAS E OS ECOSISTEMAS BRASILEIROS

A **BIOSFERA** é um conjunto de todas as áreas da Terra onde existe vida (inclusive zonas profundas dos oceanos e parte da atmosfera). É o “ecossistema” inteiro da Terra.

Os **BIOMAS** são os grandes ambientes naturais encontrados nos diferentes continentes, devido principalmente aos fatores climáticos (temperatura e umidade) relacionado à latitude. As variações da vegetação encontradas dentro do mesmo bioma, devido principalmente ao solo, topografia, disponibilidade de água e a ação humana recebem o nome de biótopos.

O **ECOSSISTEMA** se refere à interação dos seres vivos com o ambiente que os rodeia (climas, relevo, solo, rios, etc.) A problemática ambiental corresponde às alterações que promovemos nos ecossistemas, diminuindo sua capacidade de sustentar diversas formas de vida. É o conjunto formado pelos elementos abióticos, como água e os minerais, e os elementos bióticos como plantas, animais, bactérias e fungos.

9.1 BIOMAS BRASILEIROS

São biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Campos Sulinos, Pantanal e Cerrado.

- **Amazônia** – Equivale a 35% das áreas florestais do planeta. Localizada na região Norte do Brasil, tem climas quente e úmido, com estações chuvosas longas. A maior parte da Amazônia é composta por vegetação florestal latifoliada (folhas largas e grandes), que apresenta as seguintes características: é perene (não cai as folhas), heterogênea, densa e hidrófila (espécie de vegetação que necessita de ambientes muito úmidos para se desenvolver). A fauna é muito diversificada em espécie e hábitos, onde grandes mamíferos são raros.

- **Caatinga** – Típica da região do Polígono das Secas (sertão do Nordeste e norte de Minas Gerais) a caatinga é um bioma de clima semiárido, solos pouco profundos e pedregosos e chuvas escassas e mal distribuídas. Vegetação de árvores pequenas e arbustos espaçados, onde é comum a presença de cactos.

- **Mata Atlântica** – Originariamente estendia-se do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Hoje uma pequena parte desta extensão é preservada, especialmente na região Sudeste. Apresenta cobertura vegetal latifoliada, perene, heterogênea, densa e hidrófila. Sua cobertura vegetal encontra-se reduzida a 7,6% da sua área original;

Distingue-se da floresta Amazônica por localizar-se em regiões de maior altitude no litoral do país. Corresponde aos climas tropical úmido, tropical de altitude e subtropical úmido. A maior amplitude térmica desses climas, favorece a presença de uma biodiversidade maior que a da Amazônia sendo o bioma de maior biodiversidade do país.

Além da manutenção da biodiversidade, a preservação do que resta da Mata Atlântica é extremamente importante para o homem porque regula o fluxo dos recursos hídricos, protege a fertilidade dos solos, controla o clima e protege as escarpas e encostas de serra da erosão. A fauna é composta por gambás, preguiças, antas, veados, quatis, entre outros. Alguns estão ameaçados de extinção como é o caso do mico leão dourado.



Ao lado dessa fauna, vivem cerca de 70% da população brasileira e estão localizados nossos maiores polos industriais, construídos devido a destruição da floresta. Daí a conscientização de que é preciso conservar o que restou desse bioma.

- **Campos Sulinos ou Pampa** – São formações vegetais em que predomina a vegetação herbácea, comum em áreas planas de clima subtropical. No sul do país, a vegetação é constituída por campos limpos ou estepes úmidas. De modo geral, esse tipo de campo não apresenta árvores, apenas arbustos espalhados e dispersos. Porém, nas regiões de encosta, o aumento das chuvas, bem distribuídas o ano todo, favorece o aparecimento de árvores. A área de ocorrência por excelência desses campos é chamada de pampas e estende-se desde o Rio Grande de Sul até a Argentina e o Uruguai.

No estado do Rio Grande do Sul, aparecem os banhados (incluídos pelo Ibama no bioma dos campos sulinos), ecossistemas alagados, com uma vegetação que favorece a existência de muitas espécies animais como capivaras, marrecos, garças, veados e outros

Os banhados são o ecossistema mais frágil desse estado e tem sido progressivamente destruído por atividades agrícolas, principalmente pela expansão do cultivo do arroz nas regiões de várzea. Destaca-se o banhado do Taim e o banhado Grande de Gravataí. Os campos sulinos estão diretamente ligados à agropecuária (cultivo de cereais e criação de gado).

- **Pantanal** – Predomina no Mato Grosso do Sul, faz parte das vegetações complexas brasileiras, isto é, apresenta grande variedade de vegetação como campos, área de cerrado e florestas.

O bioma do pantanal apresenta espécies de quase todos os biomas brasileiros: caatingas, campos, florestas tropicais e cerrado. A alternância das estações chuvosa e seca determina o ritmo de vida no Pantanal: durante a época das chuvas (novembro – abril), as águas cobrem cerca de dois terços da região, pelo fato de ela ser cercada por montanhas e as baixas altitudes, entre 100 e 200 metros, dificultam o escoamento das chuvas. A época da vazante começa em maio, deixando uma camada de humos sobre o solo.

Declarado Reserva Mundial da Biosfera e Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco, o Pantanal, segundo a Embrapa, possui 656 espécies de aves, 95 espécies de mamíferos e 35 de anfíbios.

- **Cerrado** – Predomina na região Centro-Oeste, destacando-se duas principais espécies de vegetação: pequenas árvores e arbustos retorcidos e vegetação rasteira (herbáceas, gramíneas). Esta vegetação está associada ao clima tropical continental, com uma estação chuvosa e outra seca. As árvores do cerrado são caracterizadas por apresentarem troncos tortos, cobertos por uma casca grossa, e folhas grandes e rígidas.

Estende-se por diversas formas de relevo como depressões, chapadas e planaltos. Seu solo ácido necessita de correção, com adição de calcário, para o uso agrícola. É muito aproveitado para o cultivo da soja em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e do café em Minas Gerais. Possui uma rica fauna (ema, coruja) e uma variada flora (palmeira, pequi, etc).

10. FONTES DE ENERGIA

A Revolução Industrial fez com que as fontes de energia assumissem um papel importante internacionalmente.

O aumento do consumo associado à sofisticação proporcionada pelo progresso tecnológico exige cada vez mais produção. As fontes tradicionais são esgotáveis. Disso resulta a necessidade de se encontrar modelos alternativos que contribuam com a produção mundial.

Observe o quadro abaixo:

FONTES TRADICIONAIS	FONTES ALTERNATIVAS
HIDRELÉTRICA	BIOMASSA
CARVÃO	SOLAR
NUCLEAR	EÓLICA
PETRÓLEO	ÁLCOOL
GÁS	GEOTÉRMICA
LENHA	MARINHA

10.1 A ENERGIA ELÉTRICA

A energia elétrica é nos dias de hoje a mais encontrada em todos os lugares, seja nas casas, no comércio, na indústria, nas escolas e nas ruas, ela é a que mais faz parte de nossa vida e com certeza a que tem a maior importância.



Dentre as várias fontes de energia elétrica podemos citar como as mais conhecidas:

- **os raios**, que são fenômenos naturais caracterizados como descargas atmosféricas, que ocorrem entre as nuvens e a terra quando elas estão carregadas com cargas elétricas de potencial diferente.
- **eletricidade gerada nas usinas térmicas**, que utilizam vários tipos de combustíveis para produzir calor e aquecer a água para gerar vapor e fazer com que o mesmo movimente as pás das turbinas, que funcionarão os geradores de eletricidade. Devemos dar ênfase as fontes térmicas de energia providas de biomassas como a cana-de-açúcar, que representam fontes renováveis e de baixo impacto ambiental.
- **eletricidade gerada nas usinas nucleares**, que são também usinas térmicas, porém utilizando material radioativo como o urânio enriquecido para gerar eletricidade, devendo desta forma ter um destaque à parte por se tratar de uma fonte de energia térmica muito perigosa para os seres vivos.
- **eletricidade gerada nas usinas hidroelétricas**, que utiliza a força das águas dos rios para girar as pás das turbinas, que funcionarão como geradores de eletricidade.

10.2 A ENERGIA TÉRMICA

A energia térmica é normalmente encontrada através da queima dos combustíveis fósseis, como os derivados do petróleo, como: gasolina, óleo diesel e querosene.

Que são muito utilizados para funcionar os motores que movimentam os automóveis, os aviões, os navios, os trens e vários outros veículos de transporte e também gerar eletricidade.

Temos também os combustíveis fósseis utilizados em forma gasosa como: o GLP – Gás Liquefeito de Petróleo (gás de cozinha) e o Gás Natural. Esses gases são utilizados para aquecimento, como nos fogões de cozinha, para aquecedores de ambiente e de água, como também para funcionar motores, iluminarem os lugares e gerar eletricidade.

A energia térmica pode ser encontrada também na queima do carvão mineral, do carvão vegetal em troncos e galhos de árvores, que são utilizados para aquecimento, cozinhar alimentos e gerar eletricidade.

Uma importante fonte de energia térmica é o Alcool, que possui inúmeras aplicações nas nossas atividades cotidianas, e teve um papel fundamental na década de 80, movendo mais de 85% dos automóveis brasileiros.

Existem várias outras fontes de energia térmica menos conhecidas como: o bagaço da cana-de-açúcar, a casca de cereais e cavacos (lascas de madeira), serragem e maravilhas de madeira, que já são bem menos utilizados que as outras fontes, mas tem sua aplicação voltada principalmente para aquecimento e geração de eletricidade.

10.3 FONTES ALTERNATIVAS

As fontes alternativas podem ser compreendidas a partir da concepção que elas representam fontes energéticas limpas e renováveis.

10.3.1 BIOMASSA

É um tipo de energia que vem do lixo. Pode ser de origem vegetal ou animal. Os resíduos podem se transformar em biomassa e gerar energia em usinas termelétricas. A queima da biomassa aquece um fluido e o vapor gerado aciona as turbinas da termelétrica.

10.3.2 SOLAR

Extremamente importante para os seres vivos, ela pode ser utilizada através da síntese que realiza nos vegetais, tanto como alimentos, como matéria-prima para produtos com capacidade energética como o álcool da cana-de-açúcar, da beterraba, da mandioca, entre muitas outras.

Pode também ser utilizada pela transformação direta em eletricidade através das células fotovoltaicas, que começam a ter aplicações cada vez maiores no mercado, principalmente por estar a cada ano reduzindo os seus custos de implantação e tornando viável economicamente sua aplicação.

Outra forma muito encontrada é como fonte de calor direta, tendo sua aplicação em aquecedores de água, como uma das mais utilizadas.

A energia solar constitui-se em um processo de geração de energia limpa, segura, silenciosa, que não utiliza peças móveis e tem seu custo operacional extremamente baixo, além de ser uma fonte inesgotável.

São muito utilizadas em regiões isoladas como áreas rurais, na Amazônia, em bóias de sinalização marítima, em telecomunicações, sistemas de segurança entre muitas outras aplicações.

10.3.3 EÓLICA



A energia produzida através da força dos ventos é uma das mais antigas que se utiliza, e tem várias vantagens quando é usada para geração de eletricidade, pois entre outras coisas, é considerada uma energia limpa, renovável, de baixo custo operacional e de implantação.

No Brasil uma das primeiras usinas a entrar em operação comercial, foi a de Fernando de Noronha, e hoje já tem várias em operação, principalmente no Estado do Ceará. Sendo que o Rio Grande do Sul tem um dos maiores parques eólicos da América Latina.

Os maiores aproveitamentos dessas fontes de energia ficam localizadas nas regiões litorâneas, devido aos maiores potenciais e regularidade dos ventos.

Países como Alemanha e Holanda, possuem grandes parques eólicos de geração de energia elétrica, onde a energia elétrica que é gerada representa considerável percentual de suas matrizes energéticas.

10.3.4 ÁLCOOL

Fonte de energia alternativa que foi muito utilizada no Brasil na década de 80, quando aproximadamente 85% da frota de veículos do país usavam esse combustível.

Embora hoje essa fonte de energia utilizada pelos veículos tenha sido reduzida à aproximadamente 5% da frota nacional, o álcool tem tido substancial aumento para a geração de eletricidade, através da queima do bagaço da cana para alimentar as próprias usinas no período de safra e venda para concessionárias nos períodos de entre safra.

11. QUESTÃO AMBIENTAL

O uso das fontes energéticas poluentes, anteriormente estudadas, produz diferentes tipos de poluições.

11.1 POLUIÇÃO

O termo poluição deriva do latim *poluere*, que significa sujar. No passado algumas civilizações já poluíam o meio ambiente, como os Romanos, Gregos, Babilônicos, os Chineses e todos os povos que os precederam, ou seja, desde que o homem surgiu na face da Terra ele já poluiu.

Mas o problema se agravou, como também os vários outros tipos de impactos ambientais como o resultado da expansão da sociedade de consumo.

Mas o que é exatamente poluir, “sujar”?

Poluição é qualquer alteração causada no meio ambiente, que pode ser um ecossistema natural, ou agrário, um sistema urbano (cidades), e até mesmo em micro escala, o interior de uma casa. Estas alterações podem gerar:

- Aumento da concentração de gás carbônico, naturalmente presente na atmosfera;
- Despejo de matéria orgânica no leito de um rio, ou do derrame de petróleo bruto no mar;
- Introdução de substância artificial, portanto, estranhas a qualquer ecossistema, como por exemplo: deposição de agrotóxicos no solo ou nas águas, e de recipientes plásticos no solo, lançamento de elementos radioativos artificiais na atmosfera, no solo e nas águas, que muitas vezes causa também poluição do meio ambiente, pois, de modo geral, estes elementos não são biodegradáveis;

Os tipos de poluição são:

- **Poluição do Ar:** Lançamento de gases na atmosfera por meio das atividades industriais, queimadas, meio de transportes não sustentáveis;
- **Poluição da Água:** Provocada pelo lançamento de lixo nas águas, detritos de esgoto doméstico e industriais, retirada da Mata Ciliar e etc;
- **Poluição Sonora:** Excesso de barulho;
- **Poluição Visual:** Pichações, propagandas e sujeiras que desvalorizam o local;
- **Inversão Térmica:** Ocorre quando uma massa de ar quente passa sobre uma massa de ar frio, impedindo a passagem de gases poluentes pela atmosfera;
- **Chuvas ácidas:** Combinação de gases poluentes com o vapor da água que, quando ocorre a precipitação por meio das chuvas, lançam ácidos na superfície terrestre;
- **Ilhas de calor:** É a diferença de temperatura entre os centros das cidades e as áreas periféricas em decorrência do processo de urbanização;
- **Efeito Estufa:** Os gases do efeito estufa, que envolve a atmosfera, permite que o planeta fique aquecido. Entretanto, sua intensificação provocada pelo aumento anormal de gases como, por exemplo, o CO₂ (gás carbônicos) que provocam o aquecimento global. Em consequência, há alteração nas paisagens



vegetais, como o derretimento das massas polares, elevação do nível do mar, desaparecimento de ilhas e faixas litorâneas, alteração do regime de chuvas, entre outros.

• **Camada de ozônio:** O ozônio existe na atmosfera, concentra-se nas camadas mais elevadas da atmosfera e age como um “escudo protetor” para a vida na Terra. Situa-se entre 20km a 60km de altitude. Seu papel consiste em absorver grande parte das radiações ultravioletas, impedindo que eles atinjam a superfície da Terra em quantidades excessivas.

Se forem intensificadas, essas radiações podem ocasionar inúmeros problemas aos seres vivos como o câncer de pele, catarata, ataque ao sistema imunológico do ser humano ou animais. As radiações ultravioletas, na medida certa, são úteis à vida, favorecendo a produção de vitamina D, indispensável ao fortalecimento dos ossos.

Os grandes inimigos da camada de ozônio são os CFCs (clorofluorcarbonetos) muito usados em frigoríficos, ar condicionado, refrigeradores, aerossóis, etc. Esses gases chegando à estratosfera, rompem-se sob a ação dos raios ultravioletas e liberam cloro, que reage com o ozônio, formando-se oxigênio comum. Desta fórmula, abrem-se verdadeiros “buracos” na camada de ozônio, ameaçando a vida na Terra.

12. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A partir dos anos de 1990, em organizações internacionais como a ONU, Banco Mundial e outras, popularizou-se a expressão desenvolvimento sustentável.

Para entendermos melhor essa ideia, é preciso lembrar que todos os bens da natureza que a humanidade utiliza ou de que necessita – ar, água, solos, minérios, etc. – são chamados de recursos naturais e podem ser classificados em dois tipos principais:

• **Renováveis** - Aqueles que, uma vez utilizados, podem ser repostos. Por exemplo: a vegetação (com o reflorestamento), a água em geral (com exceção dos lençóis fósseis ou artesianos), o ar e o solo (que pode ser recuperado através do pouso da proteção contra a erosão da adubação correta, da irrigação, etc.).

• **Não renováveis** – Aqueles que se esgotam, ou seja, que não podem ser repostos. Exemplo: petróleo, carvão, ferro, manganês, urânio, bauxita (minério de alumínio), estanho, etc. No caso do petróleo, uma vez utilizado na produção e na queima da gasolina, do óleo diesel, do querosene, etc., é evidente que não será possível repô-lo ou reciclar seus restos.

Todavia, essa separação entre recursos renováveis e não renováveis é apenas relativa. O fato de um recurso ser renovável, ou reciclável, não significa que não possa ser desprezado ou inutilizado. Se houver mau uso ou descuido com a conservação, o recurso poderá se perder. São exemplos disso a degradação ou destruição irreversível de solos; o desaparecimento de uma vegetação rica e complexa, que é substituída por outra pobre e simples; etc. Até mesmo o ar e a água, que são muito abundantes, existem em quantidades limitadas no planeta: a sua capacidade de suportar ou absorver poluição, sem afetar a existência da vida evidentemente não é infinita.

Nessa forma, mesmos os recursos ditos renováveis só podem ser utilizados no longo prazo com métodos racionais, e uma preocupação conservacionista, isto é, que evite os desperdícios e os abusos.

Em todo o caso, o desenvolvimento sustentável consiste numa utilização maior dos recursos renováveis, conservando – o que não significa guardar ou não usar, mas utilizar de forma racional – os recursos não renováveis. Portanto, o desenvolvimento sustentável consiste num desenvolvimento socioeconômico conservacionista, ou seja, um desenvolvimento econômico e, principalmente, social que leve em conta ou tenha como base a utilização racional dos recursos naturais, preservando-os para as futuras gerações (daí a ideia de sustentabilidade) e evitando a degradação do meio ambiente, ou seja, a poluição, a perda de biodiversidade, a erosão dos solos, etc. Na teoria, esse desenvolvimento sustentável parece fácil, mas na prática não é. As seguintes interrogações mostram a complexidade dessa questão:

- Como desenvolver os países pobres, a maioria da população mundial (que continua a crescer), e ao mesmo tempo evitar a poluição do ar ou das águas?
- Como industrializar uma região e não provocar consequências negativas no meio ambiente?
- Como melhorar a produtividade da agricultura, produzindo mais alimentos e matérias primas sem esgotar os solos e contaminar as águas ou os alimentos com agrotóxicos?

O desenvolvimento sustentável, portanto, é uma noção diplomática aceita internacionalmente, mas que tem que ser mais bem definida em função de cada realidade. Exemplificando: A agricultura moderna é



mecanizada, baseada em monoculturas, com o uso intenso de agrotóxico, adubos químicos, plantas ou animais modificados em laboratórios, etc.

Para algumas pessoas, o desenvolvimento agrícola sustentável apenas efetuaria algumas mudanças para agredir menos o meio ambiente: rotação periódica das culturas para que o solo descanse ou reponha as suas perdas, redução do uso de agrotóxicos ou defensivos agrícolas, maior preocupação com a saúde do trabalhador (uso de roupas especiais ao lidar com agrotóxicos), cautela com o cultivo ou criação de espécies transgênicas (isto, é, utilização somente das que foram aprovadas após anos de testes).

Outras, mais radicais, tem uma visão completamente diferente do que seria o desenvolvimento agrícola sustentável: uma completa substituição dos agrotóxicos pelos inimigos naturais das pragas; proibição de uso de adubos químicos com a sua troca pelos orgânicos; fim das monoculturas e cultivo de uma variedade maior de plantas; proibição total do plantio de transgênicos; abolição dos hormônios nas rações dos animais criados; etc.

É óbvio que aqueles primeiros vão afirmar que esses últimos são utópicos e completamente irrealistas, pois, se essas medidas radicais fossem aplicadas em todo o mundo, não haveria uma produção de alimentos suficiente para alimentar os mais de 7 bilhões de pessoas do planeta. Em contrapartida, os radicais vão acusar aqueles primeiros de fazerem o jogo das grandes empresas produtoras de sementes transgênicas, de adubos químicos e defensivos agrícolas.

Em resumo, a ideia de desenvolvimento sustentável, por enquanto, é uma questão polêmica, um campo de batalhas ideológicas.

Outro exemplo: nas cidades, para alguns, desenvolvimento sustentável seria apenas o uso crescente de automóveis com o uso de combustíveis menos poluidores, a ampliação da coleta seletiva do lixo, o uso de filtros especiais nas chaminés das fábricas, etc. Para outros deveria haver uma mudança mais radical: descentralização das decisões e maior participação dos moradores, prioridade absoluta do transporte coletivo, proibição de novas obras de impacto ambiental negativo, etc.

A questão do desenvolvimento sustentável é antes de mais nada uma questão política. Ela não será decidida na teoria, e sim na vida política de cada estado, nos embates entre grupos sociais com ideias e interesses divergentes, que decidirão o futuro de cada nação.

13. BRASIL

13.1 POSIÇÃO GEOGRÁFICA:

O Brasil localiza-se na América. Possui terras em três dos quatro hemisférios: Norte, Sul e Oeste. Está totalmente situado a oeste do meridiano de Greenwich. Portanto, está localizado inteiramente no hemisfério oeste.

A linha do Equador atravessa o norte do território determinando a localização do país em dois hemisférios: Norte ou setentrional e Sul ou meridional.

O Brasil é o único país do mundo cortado pela linha do Equador, ao norte, e pelo trópico de Capricórnio ao sul.

O território brasileiro ocupa o equivalente a 47% do território sul-americano, localizando-se na sua porção centro oriental. Em terras brasileiras está o centro geográfico da América do Sul, localizado no estado de Mato Grosso.

O Brasil é banhado a leste pelo oceano Atlântico. Faz fronteira com todas as nações da América do Sul, com exceção do Chile e Equador.





13.2 ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO BRASIL.

A Constituição Brasileira define o Brasil como uma república federativa, composta por uma união indissolúvel dos estados, municípios e Distrito Federal, tendo na igualdade de seus federados um de seus princípios básicos. Na prática a União (governo federal) exerce uma centralização muito grande de poder, e esse domínio da União sobre os estados e municípios fica bem caracterizado no sistema tributário brasileiro. Esse sistema trata da distribuição do dinheiro arrecadado pelos municípios e estados, através de impostos que em grandes parcelas vai para os cofres da União, aumentando assim a centralização do poder político do governo federal.

A República Federativa do Brasil é constituída de 26 estados, o Distrito Federal e mais de 5 mil municípios que exercem as competências e atribuições legislativas, normativas, políticas, administrativas e financeiras que a Constituição Federal lhes confere, não podendo ir além.

Assim, os estados podem legislar tão-somente sobre determinadas matérias. Em nosso país a Constituição reservou apenas à União a maioria dos assuntos reguláveis por lei, o que configura uma federação altamente centralizada, em que restam aos estados e municípios quase somente “migalhas” das vastas competências normativas federais.

13.3 DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL

O território brasileiro atualmente apresenta cinco grandes regiões que foram agrupadas de acordo com características naturais como clima, vegetação, relevo, acrescido de aspectos econômicos e sociais semelhantes.

- 1 - **Região Norte** – Formada pelos estados do Amazonas (AM), Acre (AC), Roraima (RR), Rondônia (RO), Amapá (AP), Pará (PA) e Tocantins (TO).
- 2 - **Região Centro-Oeste** – Formada pelos estados do Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO), Distrito Federal (DF), onde localiza-se a capital do Brasil – Brasília.
- 3 - **Região Nordeste** – Formada pelos estados do Maranhão (MA), Piauí (PI), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE) E Bahia (BA).
- 4 - **Região Sudeste** – Formada pelos estados de Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Espírito Santo (ES) e Rio de Janeiro (RJ).
- 5 - **Região Sul** – Formada pelos estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) E Rio Grande do Sul (RS).



14. CONCEITOS BÁSICOS SOBRE POPULAÇÃO:

Para estudarmos a distribuição, crescimento, localização e história da população mundial e brasileira, é necessário compreendermos alguns conceitos básicos e suas terminologias, que se seguem:

- ***População Absoluta** - É o número total de habitantes de um país.
- ***População Relativa** - É a relação entre o número de habitantes e a área do país. É o mesmo que **densidade demográfica**, isto é, o número de habitantes dividido por quilômetro quadrado (km²).
- ***País Populoso** - É aquele que tem elevada população absoluta, ou seja, tem muitos indivíduos.
- ***País Povoado** - É aquele que tem elevada densidade demográfica.



★**Superpopulação / Superpovoamento** - Depende das condições socioeconômicas do lugar. Ocorre quando o país não tem infra-estrutura para absorver a população adequadamente. Fome, miséria, desemprego, baixo padrão de vida são situações comuns em países superpovoados. Ex: países da África.

★**Ecúmenos** - São áreas efetivamente povoadas. Do ponto de vista físico, são áreas de atração populacional, tais como planícies, litorais, vales fluviais. Estendem-se de +/-65° N até 55° S.

★**Anecúmenos** - São áreas pouco ocupadas, em geral, inóspitas, de difícil sobrevivência como: desertos, pólo norte, florestas, montanhas. Também são conhecidos como Vazios Demográficos.

14.1 CRESCIMENTO VEGETATIVO

No caso do Brasil, apesar de a imigração ter contribuído de forma decisiva no aumento populacional, sem dúvida foi o crescimento vegetativo o fator principal do aumento populacional. Vejamos o quando abaixo:

Períodos	rescimento populacional	Causas
1872 - 1940	1,8% ao ano	Vinda de imigrantes
		Taxas de natalidade semelhantes às de mortalidade
1940 - 1980	2,48%	Imigração insignificante
		Redução nas taxas de mortalidade
1980 - 1990	1,93%	Redução nas taxas de natalidade
1990 –Atualmente	1,64%	Redução nas taxas de natalidade e mortalidade

Em 1960 no Brasil cada mulher em idade de procriar tinha, em média, cerca de seis filhos. Atualmente este número caiu para aproximadamente dois. Isto significa que a população está crescendo em um ritmo bem mais lento que há cerca de 40 anos.

Por que ocorreu essa queda na taxa de crescimento da população?

Muitos motivos explicam uma menor **taxa de natalidade** e, conseqüentemente, o menor crescimento populacional brasileira. Entre eles, podemos destacar:

- Um maior número de mulheres passou a trabalhar “fora de casa”.
- Houve maior acesso a informações sobre *métodos contraceptivos*, usados para se evitar a gravidez, tais como pílulas anticoncepcionais e camisinhas.
- O planejamento familiar passou a ser uma prática entre muitos casais.

Também há o fato de que, no Brasil, antes da década de 1970, a maior parte das famílias vivia nas áreas rurais e, de modo geral, se pensava que, quanto maior o número de filhos, mais pessoas haveria para ajudar nas atividades do campo. Além disso, a vida nas cidades gera maior acesso a informações e preocupação com os filhos em vários aspectos: violência, despesas com alimentação, saúde, educação, entre outros.

Houve também um declínio na **mortalidade infantil** a partir da década de 1970. Pelas pesquisas, atualmente, a cada 1.000 crianças nascidas vivas, 12 morrem antes de completar um ano. Em 1970, esse número era de 115.

As **taxas de mortalidade** da população, de modo geral, também diminuíram. O resultado foi um aumento na expectativa de vida, também denominada esperança de vida ao nascer, que corresponde a quantos anos, em média, as pessoas poderão viver, se forem mantidas as condições de vida do momento em que a previsão foi realizada. Conseqüentemente está ocorrendo também um maior número de idosos.

14.2 PIRÂMIDE ETÁRIA

Este é um indicador muito utilizado para se verificar o nível de desenvolvimento dos países. No Brasil, a expectativa de vida nas últimas décadas vem se ampliando devido a melhoria na qualidade médico sanitária da população em virtude do processo de urbanização.

A pirâmide etária é um gráfico populacional que leva em consideração a estrutura por sexo da população (homens e mulheres) e as faixas etárias (faixas por idade) – 0 a 19 anos jovens, 20 a 59 anos adultos e acima de 60 anos idosos.

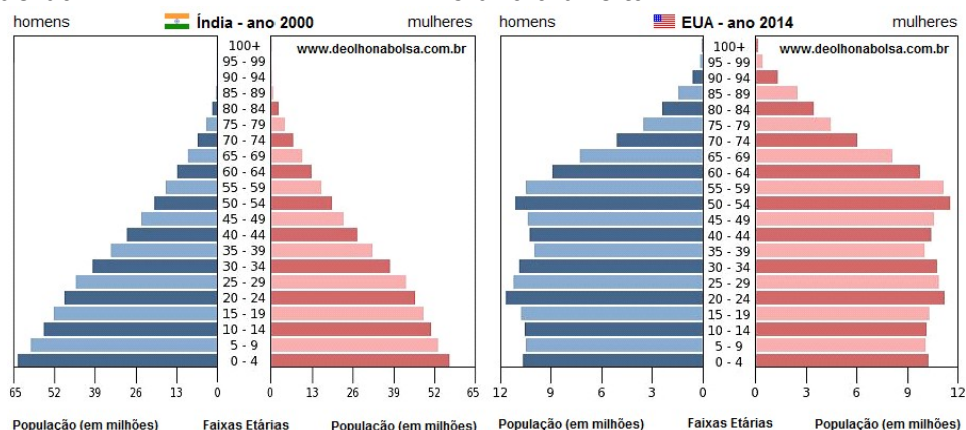
Estrutura da pirâmide:

- **Base** - Corresponde aos jovens.

- **Meio** – Corresponde aos adultos (população economicamente ativa).



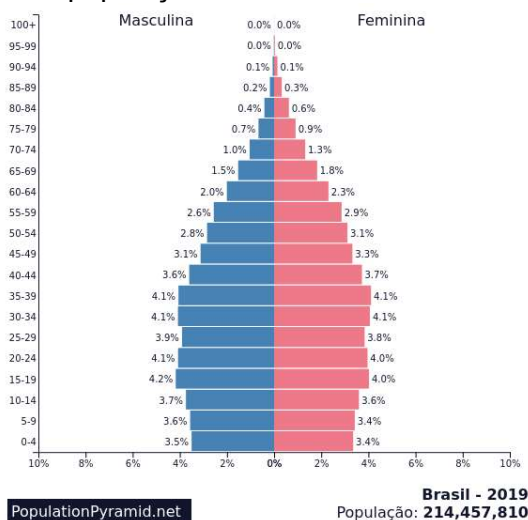
- **Topo ou ápice** – Corresponde aos idosos.
- **Coluna à esquerda** – Percentual de homens. **Coluna a direita** – Percentual de mulheres.



A análise das pirâmides nos permite verificar a situação de desenvolvimento ou subdesenvolvimento dos países. Exemplo: uma pirâmide de base larga, indica grande crescimento vegetativo, o topo estreito, indica baixa expectativa de vida, o que nos faz concluir que essa pirâmide seja de um país subdesenvolvido. Se a pirâmide apresentar base estreita, meio maior que a base, isso indica que a população economicamente ativa é crescente e se o topo também é expressivo indica uma maior expectativa de vida, caracterizando assim um alto nível de desenvolvimento.

4.2.1 PIRÂMIDE ETÁRIA DO BRASIL

Como visto na imagem acima, a análise das pirâmides etárias permite avaliar o crescimento populacional em suas diferentes faixas etárias, o percentual de homens e mulheres, a expectativa de vida, traçando a partir desses dados políticas públicas como construções de creches, escolas, geração de empregos, sistemas de aposentadorias, acolhimento ao idoso e demais demandas necessárias para atender as diversas necessidades da população como um todo.



14.2.2 ESTRUTURA ÉTNICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

A população brasileira formou-se a partir de três grupos étnicos básicos: o indígena, o branco e o negro. A intensa miscigenação (cruzamentos) ocorrida entre esses grupos deu origem aos numerosos mestiços ou pardos (como são chamados oficialmente), cujos tipos fundamentais são os seguintes: mulato (branco + negro), o mais numeroso; caboclo ou mameluco (branco + índio) e cafuzo (negro + índio) o menos numeroso.

Sobre essa base juntam-se, além dos portugueses, que desde a colonização continuaram entrando livre e regularmente no Brasil, vários outros povos (imigrantes), ampliando ainda mais a diversificação étnica da população brasileira. Os principais grupos de imigrantes que entraram no Brasil após a independência



(1822) foram os seguintes: italianos, espanhóis, germânicos (alemães), eslavos (poloneses e ucranianos), judeus, árabes e asiáticos (japoneses e chineses).

A elevada miscigenação ocorrida no período colonial, principalmente entre brancos (portugueses) e negros (africanos), explica o rápido crescimento do contingente de mulatos em relação ao contingente de negros.

Em 1800, os negros somavam 47% da população, contra 30% de mulatos e 23% de brancos. Fatores como, por exemplo, a proibição do tráfico de escravos (1850), a elevada mortalidade da população negra, o forte estímulo a imigração europeia (expansão cafeeira), além da intensa miscigenação entre brancos e negros, alteraram profundamente a composição étnica da população brasileira. Em 1880, os negros estavam reduzidos a 20% da população, contra 42% de mulatos e 38% de brancos. Daí em diante, ocorreu a diminuição constante da população negra e aumento progressivo da população branca (intensificação da imigração europeia, após a abolição da escravatura).

De acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2010 o percentual das diferentes etnias brasileiras é a seguinte: brancos – 47,51%, negros – 7,52%, Amarelos – 1,10%, pardos – 43,42%, indígena – 0,43%, sem declaração – 0,02%.

15. IMIGRAÇÕES

Entende-se por migração, o deslocamento espacial feito por sociedades humanas. Corresponde ao deslocamento de longas distâncias de uma quantidade importante de seres humanos. Pressupõe a existência de vários elementos: um ponto ou zona de partida, um local de acolhida, alguns fatores de atração e alguns de repulsão. Se um determinado local ocorrer catástrofes como secas, terremotos., guerra, desemprego em massa, são fatores que podem expulsar contingentes humanos que irão em busca de um lugar seguro que possa lhes propiciar melhores condições de vida. Este deslocamento é denominado de **migrações** que será externa se o deslocamento for feito de um país para outro ou de um continente para outro e interna se efetuada dentro de um mesmo país.

A migração é um movimento que de um lado se configura em uma **emigração**, quando o movimento é de saída de um determinado país: e **imigração**, quando o movimento é de entrada em um determinado país.

No Brasil, os movimentos migratórios sempre foram muito intensos, as primeiras migrações podem ser consideradas as feitas pelos europeus e negros africanos, estes foram forçados a virem para cá. De lá para os dias de hoje tivemos muitas migrações de importância fundamental para o país, como por exemplo as migrações dos imigrantes alemães e italianos, no século XIX (19), assim como dos eslavos, japoneses, espanhóis, árabes, dentre outros.

Até meados do século XX (20), o Brasil era um país típico de imigração, a partir da 2ª Guerra Mundial, passa a haver uma inversão de fluxo, de imigratório o país torna-se emigratório. Hoje são milhões de brasileiros que vivem fora do país, principalmente em países como: EUA, Japão, Paraguai, Austrália, etc. Os principais motivos são de ordem sócio econômicas, em busca de melhores empregos e fugindo da insegurança. Em geral, ocupam nesses países postos de trabalho que a população local não quer mais ocupar, mas que economicamente vale a pena. Apesar de toda a crise interna que o Brasil passa, atualmente um contingente grande de Haitianos, Senegaleses, Venezuelanos e alguns refugiados vindos da guerra da Síria, imigram para o Brasil, onde buscam novas oportunidades de vida.

As migrações internas também sempre foram muito intensas no decorrer da história do Brasil, é o caso dos nordestinos que migraram em massa para o Centro-sul do Brasil com o declínio da cana-de-açúcar e o desenvolvimento da mineração, ou a dos nordestinos que migraram para a Amazônia, no chamado “Boom da Borracha”, no final do século XIX.

Com a industrialização nas décadas de 60 e 70, passamos a ter migrações internas mais intensas no território nacional, como a dos nordestinos em direção as grandes metrópoles do Rio e São Paulo, e o intenso **êxodo rural** (deslocamento do campo para a cidade), que fez o Brasil se tornar um país predominantemente urbano em um espaço de menos de 30 anos.

16. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA

A População Economicamente Ativa, também chamada OEA, distribui-se em três setores da economia: **primário, secundário e terciário.**



→ **Setor Primário:** constituído pelas atividades agropecuárias (agricultura e pecuária) e atividades de extrativismo (extrair da natureza os recursos naturais como madeira, minérios, etc.);

→ **Setor Secundário:** compreende as atividades industriais, isto é, transformar matéria-prima em produtos de consumo, como máquinas, móveis, etc.

→ **Setor Terciário:** formado pelas atividades de comércio, de prestação de serviços e da administração pública.

A atual distribuição setorial da população economicamente ativa mostra o predomínio das atividades econômicas não-agrárias no Brasil, mas nem sempre foi assim.

Até por volta de 1950, as atividades agropecuárias e extrativas (setor primário) concentravam a maior parte da população trabalhadora: a maioria da população brasileira vivia no campo praticando a agricultura e a criação de animais.

Com a intensificação dos processos de urbanização e de industrialização, mais pessoas passaram a exercer atividades nos setores secundário e terciário.

A concentração da propriedade rural, a modernização das atividades primárias, a inclusão de máquinas e equipamentos fez com que muitos trabalhadores rurais perdessem seus empregos, direcionando-se para as indústrias instaladas nas cidades.

Nas últimas décadas, o emprego nas indústrias (setor secundário) também diminuiu, já que muitas foram modernizadas com a instalação de equipamentos e a robotização, substituindo a mão-de-obra dos trabalhadores na produção.

O setor terciário, no entanto, foi o que mais cresceu, concentrando cerca de 60% da população economicamente ativa. São trabalhadores atuando na administração pública, no comércio e na prestação de serviços, nos mais diversos ramos: transporte, educação, saúde, lazer, telecomunicações, sistemas bancários, turismo, entre outros.

A introdução da informática modernizou e diversificou as atividades do setor terciário, criando novas funções e gerando empregos. No entanto, a criação de novos postos de trabalho nesse setor é insuficiente para absorver a demanda de trabalhadores que migram dos demais setores, principalmente porque, em geral, as novas funções necessitam de mão-de-obra especializada ou mais qualificada.

16.1 A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

Na década de 1950, observou-se a aceleração industrial e a modernização da economia brasileira como um todo, o que também influenciou as atividades agrárias.

A partir de 1964, destacou-se a constituição do novo complexo agroindustrial nacional, caracterizado pela integração da agricultura com a indústria. À agricultura coube o papel de fornecer alimentos para os grandes centros urbanos em formação. Produzir matérias-primas industriais e mercadorias destinadas à exportação. Ao setor industrial a produção do maquinário agrícola, dos adubos e dos fertilizantes necessários para uma produção em grande escala.

A modernização levou a subordinação do setor agrário, aos interesses urbanos e ao endividamento do pequeno produtor, pois o aumento crescente da produção resultou em preços cada vez menores para os produtos agrícolas, enquanto os insumos industrializados tornaram-se cada vez mais caros.

A política agrícola pós-64 também privilegiou a grande produção, beneficiada por grandes subsídios, como os financiamentos facilitados, juros especiais para os produtos de exportação ou de interesse governamental (lembrar do Pró-Álcool, de 1975) e as pequenas facilidades para a aquisição de terras em regiões de fronteiras, como a Amazônia. Os pequenos produtores de alimentos, que não foram beneficiados pelos subsídios citados, tiveram dificuldades em integrar-se ao novo sistema, enfrentando o endividamento e a perda da terra.

As principais consequências da modernização do espaço agrário são:

- O êxodo rural: a população rural brasileira passou de 50% em 1964, para 22% em 1999;
- O aprofundamento da concentração fundiária; expansão de grande produção empresarial;
- O benefício governamental aos setores exportadores e produtores de matérias-primas;
- O declínio da produção de alimentos na década de 1980, o que resultou no aumento do custo de vida.

É importante assinalar que esse declínio foi revertido nos anos 90, quando a grande produção empresarial também assumiu o abastecimento do mercado interno.



• Atualmente, o aumento da produtividade das fronteiras agrícolas e a informatização no manejo da produção aumentou a oferta de alimentos e o controle dos preços dos produtos.

17. A PECUÁRIA NO BRASIL

Na pecuária brasileira, destacam-se os bovinos, criados de forma predominantemente semiextensiva, embora predomine o gado rústico, de menor aproveitamento da carcaça. A maior parte atualmente dos animais é vacinada e alimentada em pastagens cultivadas. Somente em regiões onde há deficiência no sistema de transportes, ou quando o solo não oferece boas condições de utilização agrícola e, portanto, produção de ração, a pecuária é *extensiva*, caracterizando-se pelo baixo aproveitamento da terra, pela subnutrição e por baixos índices de fertilidade. As principais áreas do país que ainda apresentam essa realidade são: a periferia da Amazônia, o sertão nordestino e o pantanal mato-grossense.

A pecuária *semi-extensiva* se desenvolve em regiões de economia dinâmica – oeste paulista, triângulo mineiro e campanha gaúcha – onde há seleção de raça e elevados índices de produtividade e rentabilidade e em algumas áreas de expansão das fronteiras, como Tocantins, Rondônia e Mato Grosso, principalmente. Nos cinturões verdes e nas bacias leiteiras, a criação de bovinos é praticada de forma *intensiva*, com boa qualidade de rebanhos e alta produtividade de leite e carne. Nessa modalidade de criação, destacam-se o Vale do Paraíba (SP) e o sul de Minas Gerais. Já o centro-oeste de Santa Catarina apresenta grande concentração de frigoríficos e se destaca na criação de aves e suínos em pequenas e médias propriedades que fornecem a matéria-prima às empresas.

18. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Os processos de industrialização e urbanização estão intrinsecamente interligados. Foi com os avanços e transformações proporcionados, por exemplo, pelas Revoluções Industriais na Europa que esse continente concebeu o crescimento exponencial de suas principais cidades, aquelas mais industrializadas. Ao mesmo tempo, o processo de urbanização intensifica o consumo nas cidades, o que acarreta a produção de mais mercadorias e o aumento do ritmo da atividade industrial.

A industrialização é um dos principais fatores de transformação do espaço geográfico, pois interfere nos fluxos populacionais, reorganiza as atividades nos contextos da sociedade e promove a instrumentalização das diferentes técnicas e meios técnicos, que são essenciais para as atividades humanas. A atividade industrial, por definição, corresponde ao arranjo de práticas econômicas em que o trabalho e o capital transformam matérias-primas ou produtos de base em bens de produção e consumo.

Com o avanço nos sistemas de comunicação e transporte – fatores que impulsionaram a globalização –, praticamente todos os povos do mundo passaram a consumir produtos industrializados, independentemente da distância entre o seu local de produção e o local de consumo. Estabelece-se, com isso, uma rede de influências que atua em escalas que vão do local ao global.

Graças ao processo de industrialização e sua ampla difusão pelo mundo, incluindo boa parte dos países subdesenvolvidos e emergentes, a urbanização também cresceu, a ponto de, segundo dados da ONU, o mundo ter se tornado, pela primeira vez, majoritariamente urbano, isto é, com a maior parte da população residindo em cidades, feito ocorrido no ano de 2010 em diante.

Mas como a industrialização interfere na urbanização?

É errôneo pensar que a industrialização é o único fator que condiciona o processo de urbanização. Afinal, tal fenômeno está relacionado também a outros eventos, que envolvem dinâmicas macroeconômicas, sociais e culturais, além de fatores específicos do local. No entanto, a atividade industrial exerce uma influência quase que preponderante, pois ela atua tanto no espaço das cidades, que apresentam crescimento, quanto no espaço rural, que vê uma gradativa diminuição de seu contingente populacional em termos proporcionais.

No meio rural, o processo de industrialização interfere com a produção e inserção de modernos maquinários no sistema produtivo, como tratores, colheitadeiras, semeadeiras e outros. Dessa forma, boa parte da mão de obra anteriormente empregada é substituída por máquinas e técnicos qualificados em operá-las. Como consequência, boa parte dessa população passa a residir em cidades, por isso, elas tornam-se cada vez maiores e mais povoadas. Vale lembrar que a mecanização não é o único fator responsável pelo processo de migração em massa do campo para a cidade, o que chamamos de êxodo rural, mas é um dos elementos mais importantes nesse sentido.



Além disso, a industrialização das cidades faz com que elas se tornem mais atrativas em termos de migrações internas, o que provoca o aumento de seus espaços graças à maior oferta de empregos, tanto na produção fabril em si quanto no espaço da cidade, que demandará mais trabalho no setor comercial e também na prestação de serviços.

Não por acaso, os primeiros países a industrializem-se foram também os primeiros a conhecer a urbanização em sua versão moderna, tornando-se territórios verdadeiramente urbano-industriais. Atualmente, esse processo vem ocorrendo em países emergentes e subdesenvolvidos, tal qual o Brasil, que passou por isso ao longo de todo o século XX. Segundo a ONU, até 2030, todas as regiões do mundo terão mais pessoas vivendo nas cidades do que no meio rural.

O grande gargalo desse modelo é o crescimento acelerado das cidades, que contribui para fomentar a macrocefalia urbana, quando há o inchaço urbano, com problemas ambientais e sociais, além da ausência de infraestruturas, crescimento da periferização e do trabalho informal, excesso de poluição, entre outros problemas. Estima-se, por exemplo, que até 2020 quase 900 milhões de pessoas estarão vivendo em favelas, em condições precárias de moradia e habitação.

19. A GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA

Desde que as sociedades estabeleceram contatos entre si, houve troca de informações, de técnica e de cultura. Em determinados períodos da história da humanidade esses contatos se aceleraram. As Grandes Navegações, as expansões coloniais e imperialistas foram alguns dos momentos que permitiu ao europeu expandir a sua civilização. A conquista de espaços territoriais, a busca de matérias primas e de novos mercados consumidores e a ampliação de lucros deram início a globalização.

Até a Revolução Industrial, o processo de globalização foi lento. Com a industrialização, os hábitos de consumo foram padronizados por meio de uma mídia poderosa, baseada nos meios de comunicação de massa. O processo de globalização, utilizando os processos tecnológicos, produziu a maior aceleração de todos os tempos. Informações, hábitos, técnicas que levavam anos, décadas, para irem de um continente ao outro passaram a chegar de forma instantânea com o advento da informatização. Ocorreu também uma interligação acelerada dos mercados.

A globalização se faz sentir não só na esfera econômica. Ao longo do século XX e mais ainda nesse século, a globalização do capital foi conduzido à globalização da informação, dos padrões culturais e do consumo. Músicas, filmes, hábitos alimentares, vestuário são alguns exemplos de como a globalização massifica culturas no mundo todo.

A internacionalização da política macroeconômica transforma países em territórios econômicos abertos e economias nacionais em reserva de recursos naturais e de mão de obra barata.

A proliferação de blocos econômicos como a União Europeia ou o Mercosul espalhados pelos continentes mostra uma tendência à regionalização da economia. No entanto, essa regionalização não impede a integração, que nos dá a impressão de um mundo homogêneo, em que as fronteiras nacionais estão superadas. Um mundo em que podemos encontrar na Ásia, na América ou na Europa os mesmos produtos como jeans, ou as mesmas redes de fast-food.

A universalização e a homogeneização do mundo pode ser constatada em diversos espaços (sejam urbanos ou rurais) e atividades. Todo o processo produtivo tem estreita relação com a mídia, a propaganda e a tecnologia da internet.

A informação globalizada, somada à massificação da cultura é manipulada pelos que controlam a economia global e pode constituir instrumento de domesticação social, descaracterizando e alienando o indivíduo. No entanto, existem hábitos regionais e resistências culturais à produção globalizada.

O que temos visto é que, se por um lado todo esse processo retira a identidade individual, por outro alimenta a busca de identificações. Os povos procuram sua identidade na religião, na cultura, em sua história comum. Exemplo: a população gaúcha sofre os reflexos de uma cultura globalizada na forma de vestir, nos hábitos alimentares, mas nunca o cultivo de nossas tradições como comemorações da Semana Farroupilha, chimarrão, danças e músicas gauchescas estiveram tão em alta como em nossos dias, buscando preservar nossa identidade regional, mas não deixa de ser uma grande jogada comercial, a qual atende a determinados interesses.

A globalização é, portanto, um conjunto de mudanças que estão ocorrendo na esfera econômica, financeira, comercial, social e cultural, intensificando a relação entre os países, os povos e os sistemas produtivos. Implica a universalização global de padrões econômicos e culturais.



Trata-se de um processo em curso, uma nova fase do capitalismo e do imperialismo. Comandado pelas grandes empresas transacionais, que procuram abrir novos mercados. O poder dessas empresas ultrapassa cada vez mais o poder das economias nacionais.

19.1 CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO

Com a globalização, houve, a partir dos anos de 1980, um crescimento do comércio mundial. No entanto, a concorrência intercapitalista cria um espaço econômico mais instável, que exige competitividade. Os países subdesenvolvidos participam com apenas 30% desse comércio.

Está ocorrendo maior concentração de riquezas: os países ricos ficam mais ricos e os pobres mais pobres. Essa concentração de renda explica-se, entre outros motivos, pela redução das tarifas de importação, que beneficiou muito mais os produtos exportados pelos mais ricos. Os países mais pobres não têm conseguido exportar produtos agrícolas para os mais ricos, pois esses subsidiam a própria produção interna.

Com o declínio das taxas de crescimento econômico e com a crise da economia capitalista, o resultado da globalização é dramático. Para os países pobres, os custos sociais da globalização são muito altos, pois ela tem ocasionado a minimização do valor da mão de obra e o aumento do desemprego e, por consequência, dos excluídos. Soma-se a isso o desenvolvimento tecnológico, com a automação da produção e a dispensa de um número maior de trabalhadores. Esse tipo de desemprego, que afasta os trabalhadores por um longo período e não apenas em situação de crise (emprego conjuntural), é denominado desemprego estrutural.

Para concorrer com o capital externo, as empresas nacionais são obrigadas a diminuir custos e demitir empregados. A mão de obra menos qualificada é descartada e adota-se a prática da terceirização do trabalho, eliminando-se muito dos direitos dos trabalhadores. Mesmo nos países desenvolvidos as transnacionais diminuem seus custos, reduzindo salários, aumentando a jornada de trabalho e eliminando conquistas sindicais.

Os países emergentes, também denominados subdesenvolvidos industriais, atraem os investimentos das empresas transnacionais porque apresentam as vantagens de um mercado consumidor em expansão, os governos oferecem inúmeros incentivos fiscais dentro de uma estabilidade política e econômica.

19.2 PAÍSES DESENVOLVIDOS E PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Características dos Países Desenvolvidos

- Dominação econômica;
- Apresentam estrutura industrial completa, produzem todos os tipos de bens;
- Agropecuária moderna e intensiva, emprego de máquinas e mão-de-obra especializada.
- Desenvolvimento científico e tecnológico elevado;
- Modernos e eficientes meios de transporte e comunicação;
- População urbana é maior que a população rural, são urbanizados. Exemplo: Inglaterra, EUA, Alemanha, etc.
- População Ativa empregada, principalmente, nos setores secundário e terciário. Exemplo: Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha;
- Pequeno número de analfabetos;
- Elevado nível de vida da população;
- Boas condições de alimentação, habitação e saneamento básico;
- Reduzido crescimento populacional;
- Baixa taxa de natalidade e mortalidade infantil;
- Elevada expectativa de vida.

As sociedades desses países são altamente consumistas isto é percebido sobretudo devido ao poder aquisitivo elevado da sociedade e a grande quantidade de produtos com tecnologia avançada, que são lançados no mercado a cada ano. Se todas as nações do mundo passassem a consumir supérfluos com a mesma intensidade das nações desenvolvidas o mundo entraria em colapso, pois, não haveria matéria-prima suficiente para abastecer a todos os mercados.

A luta por melhores condições de vida da população é visível, principalmente no que diz respeito a uma melhor distribuição de renda, não existindo grandes disparidades entre uma classe social e outra. Para que



isso fosse possível foi necessário a participação direta da sociedade, exigindo dos seus governantes uma postura voltada para os interesses da população.

Os governos passaram a cobrar mais impostos das classes sociais mais favorecidas em prol da sociedade. Os impostos cobrados são direcionados à construção de escolas, habitações, estradas, hospitais, programas de saúde, aposentadorias mais justas, etc., isto foi possível graças ao engajamento consciente de todos os cidadãos na formação do Estado Democrático.

A democracia existe de fato nas nações desenvolvidas, e consiste num Estado de direito que resulta de reivindicações permanentes por parte dos cidadãos. A democracia é um processo contínuo de invenção e reivindicações de novos direitos.

19.2.1 CARACTERÍSTICAS DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

- Passaram por um grande processo de exploração durante o período colonial. Colônia de Exploração;
- Baixo nível de industrialização, com exceção de alguns países como: Brasil, México, os Dragões Asiáticos;
- Dependência econômica, política e cultural em relação às nações desenvolvidas;
- Deficiência tecnológica e baixo nível de conhecimento científico;
- Rede de transporte e meios de comunicação deficientes;
- Baixa produtividade na agricultura que geralmente emprega numerosa mão-de-obra;
- População Ativa empregada principalmente nos setores primários ou no setor terciário em atividades marginais (camelôs, trabalhadores sem carteira assinada etc). Exemplo: Brasil, Etiópia;
- Cidades com crescimento muito rápido e cercada por bairros pobres e miseráveis;
- Baixo nível de vida da maioria da população;
- Crescimento populacional elevado;
- Elevada taxa de natalidade e mortalidade infantil;
- Expectativa de vida baixa.

Existem países subdesenvolvidos que são fortemente industrializados como é o caso do Brasil, México, Argentina, Dragões Asiáticos, etc. A industrialização existente nesses países na verdade é sustentada por países desenvolvidos, que os utilizam para expandir seus parques industriais e garantir lucros vultuosos. Um exemplo nítido de expansão industrial é, o caso dos Dragões Asiáticos que evoluíram enormemente nas últimas décadas, principalmente no setor industrial através do capital e tecnologia japonesa. Estes países também são denominados subdesenvolvidos industriais, em desenvolvimento ou emergentes, o que é o caso do Brasil. Os países emergentes ou em desenvolvimento compõe o BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Alguns fatores atraem esses investimentos estrangeiros para os países subdesenvolvidos, como:

- Mão-de-obra barata e numerosa;
- Muitas vezes são isentos de pagamento de impostos;
- Doação de terrenos por parte do governo;
- Remessa de lucro das transnacionais para a sede dessas empresas;
- Legislação flexível.

Na visão de alguns escritores como Demétrio Magnoli "A grande mutação na economia mundial e na geopolítica planetária agravou as desigualdades entre a acumulação de riquezas e a disseminação da pobreza". O desenvolvimento assume padrões crescentemente perversos, marginalizando parcelas maiores da população. Em escala mundial, a década de 80 presenciou uma ampliação da fratura econômica entre o Norte e o Sul. Atualmente, os 20% mais ricos da população do planeta repartem entre si 82,7% da riqueza, enquanto os 20% mais pobres dispõem apenas de 1,4%."

A partir daí podemos afirmar que o desenvolvimento, em parte dos países centrais são de fato sustentados à custa da exploração dos países periféricos.

20. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Os indicadores socioeconômicos permitem compreender as condições sanitárias, educacionais e econômicas de uma população.

Vamos conhecer alguns dos indicadores usados para medir a riqueza das nações.

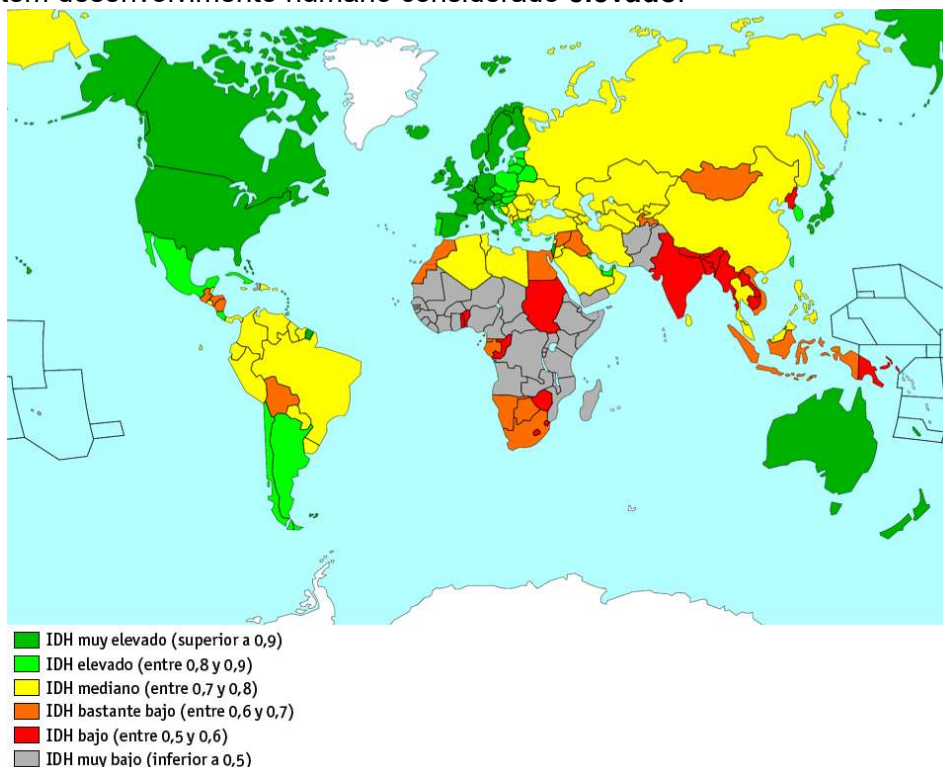
Existem teorias que tentam explicar as desigualdades existentes no mundo atual e as numerosas tentativas já realizadas para diminuir o fosso que separa o Norte do Sul.



Qual o efeito das mudanças que estão ocorrendo no mercado mundial sobre os países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos? Qual será o papel da América Latina e da África na nova ordem mundial que se impõe a partir dos desígnios do Norte industrializado? Será que o Sul também existe, apesar da miséria, das guerras e do crescimento das doenças infecto-contagiosas, como a Aids?

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – Mede o nível de desenvolvimento humano dos países utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). Países com IDH menor de 0,7000 têm desenvolvimento humano considerado **baixo**, os países com índices entre 0,7000 e 0,899 são considerados de **médio** desenvolvimento humano e países com IDH superior a 0,900 têm desenvolvimento humano considerado **elevado**.



Ao observar o mapa, podemos constatar que a maioria dos países com alto IDH está situada na parte norte. Nesse grupo a expectativa de vida, em geral, ultrapassa os 75 anos,; as taxas de analfabetismo são baixas, alguns países chegam a ter mais de 95% de sua população adulta alfabetizada. Na Noruega, por exemplo, não há analfabetos. Outra característica é o PIB *per capita* elevado, permitindo um alto grau de consumo e uma boa qualidade de vida.

A maioria dos países com baixo IDH encontra-se no sul do planeta, principalmente na África. Nesse grupo de países, a expectativa de vida é muito baixa. Quem nasce em Serra Leoa, por exemplo, tem uma expectativa de vida de em média 40 anos, as taxas de analfabetismo são altas e o PIB *per capita* é baixo.

Considerações sobre IDH: A idéia de desenvolvimento humano ficou muito atrelada aos índices do IDH. Infelizmente, esses índices reforçam a interpretação estreita e simplificada do conceito de desenvolvimento humano como relacionado apenas à expansão da escolaridade, da saúde e ao aumento da renda *per capita*.

Assim, o conceito de desenvolvimento humano deve levar em conta, também as liberdades políticas, a participação na vida da comunidade e a segurança física das comunidades.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1) As linhas imaginárias que dividem a Terra em hemisfério Norte, Sul e em hemisfério Oriental, Ocidental são, respectivamente:



- a) Equador e Trópico de Capricórnio
- b) Meridiano de Greenwich e Trópico de Câncer
- c) Trópico de Capricórnio e Trópico de Câncer
- d) Equador e Meridiano de Greenwich
- e) Meridiano de Greenwich e Círculo Polar Ártico

2) Relacione as colunas:

- 1) Sul () Boreal
- 2) Norte () Oriental
- 3) Leste () Austral
- 4) Oeste () Meridional
- () Setentrional
- () Ocidental

A alternativa em que aparecem as identificações corretas, a respeito dos hemisférios, na mesma ordem das afirmativas é:

- a) 1 – 4 – 2 – 2 – 1 – 3
- b) 2 – 3 – 1 – 1 – 2 – 4
- c) 2 – 3 – 4 – 2 – 1 – 1
- d) 3 – 2 – 1 – 2 – 4 – 1
- e) 2 – 2 – 1 – 3 – 4 – 3

3) Durante séculos, os mapas têm sido a forma mais prática de se representar a superfície da Terra. Através dos mapas podemos conhecer melhor uma área, uma cidade ou um país, interpretar um mapa é fazer sua leitura. Os elementos de um mapa são, com exceção:

- a) legenda
- b) orientação indicada
- c) símbolos cartográficos
- d) fusos horários
- e) escala

4) O Brasil é um país que tem uma posição geográfica privilegiada, pois além de ter seu território cortado pela linha do _____ na sua porção setentrional, há ainda o fato de ser atravessado pelo trópico ____ na altura dos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

A alternativa que preenche de forma correta o texto acima é:

- a) círculo polar ártico – câncer
- b) câncer – capricórnio
- c) equador – capricórnio
- d) greenwich – equador
- e) equador – greenwich

5) O movimento de rotação é quando a Terra realiza seu movimento em torno do seu eixo ou em torno de si mesmo. As consequências da rotação são, exceto:

- a) estações do ano
- b) circulação dos ventos
- c) fusos horários
- d) sucessão dos dias e das noites
- e) movimentos das correntes marítimas

GABARITO

- 1) D
- 2) B
- 3) D
- 4) C
- 5) A



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA SUGERIDA

ADAS, Melhem. *Geografia*, vol. 1, 2, 3 e 4, São Paulo. Moderna

MAGNOLI, Demétrio & ARAUJO, Regina, *Projeto de Ensino de Geografia*. Geografia Geral. São Paulo. Moderna
Projeto de Ensino de Geografia. Geografia do Brasil. São Paulo. Moderna.

& SCALZARETO, Reinaldo, *A Nova Geografia*, vol. 1, 2, 3 e 4, São Paulo. Moderna.

MOREIRA, Igor. *O espaço Rio Grandense*. São Paulo. Ática

SIMIELLI, Maria Helena. *Geoatlas*. São Paulo. Ática.

PENA, Rodolfo F. Alves. *Industrialização e urbanização*. Disponível em:
<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/industrializacao-urbanizacao.htm> > Acesso em: 26 de outubro de 2019.